

LITERATURA

7 Leia os fragmentos abaixo.

Texto I

*Uma noite, eu me lembro ... Ela dormia
Numa rede encostada molemente ...
Quase aberto o roupão ... solto o cabelo
E o pé descalço do tapete rente. (...)*

Texto II

*Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
que viva de guardar alheio gado,
de tosco trato, de expressões grosseiro,
dos frios gelos e dos sãos queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto;
dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
das brancas ovelhinhas tiro o leite
e mais as finas lãs, de que me visto.*

Texto III

*Pequei, Senhor, mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque quanto mais tenho delinqüido
Vos tenho a perdoar mais empenhado.
(...)*

Identifique a alternativa que indica na seqüência, de cima para baixo, o estilo de época de cada um dos fragmentos acima.

- a) Barroco, Arcadismo, Romantismo
- b) Barroco, Romantismo, Simbolismo
- c) Simbolismo, Arcadismo, Romantismo
- d) Arcadismo, Romantismo, Barroco
- e) Romantismo, Arcadismo, Barroco

8 Todas as assertivas referem-se a obras publicadas durante o Romantismo brasileiro. Assinale a alternativa cujos dados da obra **não** correspondem ao título indicado.

- a) *Iracema*, de José de Alencar, revela a história da filha de um pajé, Iracema, que se apaixona por um branco e acaba fugindo com ele.
- b) *Lucíola*, de José de Alencar, conta a difícil história de amor entre Paulo, jovem bacharel pernambucano, e Lúcia, uma cortesã de luxo. O romance tem um final moralista, em que a ótica conservadora triunfa com a morte da jovem.
- c) *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo, é o relato sentimental da ligação entre dois jovens, presos a uma promessa de amor realizada na infância.
- d) *O seminarista*, de Bernardo Guimarães, apresenta a história de Eugênio que vai para o convento por determinação paterna, no entanto renuncia ao sacerdócio ao reencontrar Margarida e com ela se casa.
- e) *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, pode ser considerada uma narrativa de costumes que mostra aspectos da vida das classes populares no início do século XIX.

9 Machado de Assis é o expoente do Realismo no Brasil e tem o conjunto de sua obra dividida em duas fases. A primeira, em que ainda predomina um idealismo romântico, e a segunda, que implica amadurecimento da linguagem e uma visão de mundo distinta da revelada na fase anterior. Em relação às alternativas abaixo, assinale aquela que **não** corresponde às características da segunda fase do escritor.

- a) apresenta linguagem carregada de lugares-comuns.
- b) tematiza o adultério, como se percebe em *Dom Casmurro*.
- c) denuncia o parasitismo social, evidenciado por um casal ambicioso em *Quincas Borba*.
- d) diverte-se com a confusão entre a razão e a loucura, como se vê em *O alienista*.
- e) desvela a hipocrisia, a partir do duplo comportamento humano, pois as pessoas tendem a dissimular traços individuais para satisfazer exigências sociais.

10 Como momento de reflexão estética singular, a literatura produzida nesse período procurou desnudar a realidade sociocultural brasileira, antecipando algumas das preocupações temáticas encontradas no romance de 30. Essas características referem-se ao movimento literário denominado:

- a) Romantismo.
- b) Pré-modernismo.
- c) Parnasianismo.
- d) Simbolismo.
- e) Arcadismo.

11 Leia os textos abaixo e as afirmações que a eles se referem.

I - *Carrego meus primórdios num andar.
Minha voz tem um vício de fontes.
Eu queria avançar para o começo.
Chegar ao criancimento das palavras.
Lá onde elas ainda urinam na perna.
Antes mesmo que sejam modeladas pelas mãos.
Quando a criança garatuja o verbo para falar o que não tem.
Pegar no estame do som.
Ser a voz de um lagarto escurecido.
Abrir um descortínio para o arcano.*

No poema acima, Manoel de Barros valoriza a linguagem criança, julgada indispensável para falar do mistério das coisas.

II - *MENINO DE ENGENHO
A cana cortada é uma foice.
Cortada num ângulo agudo,
ganha o gume afiado da foice
que a corta em foice, um dar-se mútuo.*

*Menino, o gume de uma cana
cortou-me ao quase de cegar-me,
e uma cicatriz, que não guardo,
soube dentro de mim guardar-se.*

*A cicatriz não tenho mais;
o inoculado, tenho ainda;
nunca soube é se o inoculado
(então) é vírus ou vacina.*

Em *Menino de engenho*, a repetição de palavras desvela uma linguagem contida que intensifica o sentido de agudeza mostrado por João Cabral de Melo Neto.

III - Glória escreveu:

Aquele dia o menino conversava comigo. Ele tinha o hálito carregado. Eu, sua mãe, não fui capaz de suportar a pequenina miséria de sua garganta inflamada, como qualquer boa mãe suporta. “Que hálito ruim, que hálito ruim o seu.” De tal jeito falei que o menino apunhalado saiu de perto de mim. Foi pro quintal e ficou lá sentado, mudo como um homem grande. Um menino de sete anos! Sofri depois horivelmente, querendo gerar ele de novo, pra nunca mais errar.

Deus me prova às vezes: um gosto de cadáver na boca, eu sinto gosto de cadáver; sei que é cadáver; gosto e odor confundidos na minha boca, a morte viva se nutrindo de mim. Ó meu filho, filho querido meu.

No trecho acima, nota-se que Adélia Prado problematiza temas universais como a vida e a morte na apresentação de fatos do cotidiano.

Assinale a alternativa correta:

- a) Somente a afirmativa I está correta;
- b) Somente a afirmativa II está correta;
- c) Somente a afirmativa III está correta;
- d) Somente as afirmativas I e II estão corretas;
- e) Todas as afirmativas estão corretas.

12 Com relação à obra de Luís Fernando Veríssimo é correto afirmar que o autor:

- a) apresenta textos cuja preocupação exclusiva são temas relacionados à história gaúcha.
- b) inova a poética tradicional, sendo conhecido principalmente pelo gênero lírico.
- c) utiliza o humor para discutir o cotidiano do homem contemporâneo.
- d) cria neologismos para denunciar a marginalização do homem do campo.
- e) emprega, em suas crônicas, uma linguagem rebuscada e um estilo pomposo que remete ao Barroco.

INGLÊS

THE REAL THING?

One of the most successful commercial products ever launched is said to have come about as the result of a mistake. In 1896, Jacob’s Pharmacy in Atlanta, Georgia, was selling a nerve tonic known as ‘French Wine Cola - Ideal Nerve Tonic’. By accidentally adding fizzy water instead of still water to the recipe, a pharmacist called John S. Pemberton invented what has today become the most popular soft drink in the world: Coca-Cola. Along with its closest rival - Pepsi - which appeared on the market three years later, Coke has enjoyed phenomenal success worldwide, particularly in the past fifty years. Indeed, old Coke bottles and ‘limited edition’ cans can often fetch considerable sums from collectors, and there are even stores which deal exclusively in Coke products and memorabilia.

What could possibly account for the amazing success of Coca-Cola? How has this combination of carbonated water, sugar, acid and flavorings come to symbolize the American way of life for most of the world? After all, even the manufacturers could hardly describe Coke as a healthy product since it contains relatively high amounts of sugar (admittedly not the case with Diet Coke which contains artificial sweeteners instead of sugar) and phosphoric acid, both of which are known to damage teeth.

One explanation may be found in the name. The original recipe included a flavoring from the coca plant and probably included small amounts of cocaine (an addictive substance), but since the early part of this century all traces of cocaine have been removed. However, Coke (like all cola drinks) also includes a flavoring from the cola tree; cola extract contains caffeine, which is a stimulant, and the Coca-Cola company adds extra caffeine for good measure. While caffeine is not thought to be an addictive substance in itself, there is considerable evidence that over a period of time the consumption of caffeine has to be increased in order for its stimulating effect to be maintained, and so sales of Coke perhaps benefit as a result.

A more likely reason for the enduring popularity of Coke may, however, be found in the company’s enviable marketing strategies. Over the years it has come up with some of the most memorable commercials, tunes, slogans and sponsorship in the world of advertising, variously emphasizing international harmony, youthfulness and a carefree lifestyle. Few other companies (arguably including Pepsi) have been able to match such marketing ploys so consistently or effectively. As suggested earlier, the influences of American culture are evident just about everywhere, and Coca-Cola has somehow come to represent a vision of the United States that much of the rest of the world dreams about and aspires to. Perhaps drinking Coke brings people that little bit closer to the dream.

Fonte: Adapted from the South China Morning Post

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

